

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE AURIFLAMA

AUTOR(ES): GUSTAVO MATOS ALVES, ALINE DONEGAR PRUDÊNCIO

ORIENTADOR(ES): ANA CLAUDIA DE CARVALHO, JOÃO ANGELO SEGANTIN, SILVIA MARA ANTONIASSI SEGANTIN

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

1. RESUMO

O intuito desta pesquisa é fazer uma abordagem significativa sobre a Afetividade e sua relação com a aprendizagem. Buscaremos apontar aspectos que envolvem o afeto na formação da auto-estima no processo educacional. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, analisando autores que discorram sobre o tema escolhido, em sites e artigos publicados na internet. Sendo assim, a pesquisa se justifica por entender que o fator Afetividade contribui no desenvolvimento pessoal, impulsiona a aprendizagem e transforma o ambiente alfabetizador. Neste sentido, pretende-se responder as seguintes questões: De que forma a Afetividade pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno? Como o docente pode motivar seus alunos através de uma relação de afeto? Verificar-se-á que o professor precisa desenvolver em suas metodologias, atitudes afetivas para que o aluno sinta-se motivado para aprender e se desenvolver em todas as suas potencialidades. O grande desafio é lidar com emoções e afetos nas séries iniciais são difíceis, porém, ao estabelecer uma boa relação afetiva com seu aluno, o professor certamente conseguirá um equilíbrio para que a criança consiga se desenvolver e aprender.

2. INTRODUÇÃO

Para discutir a importância da afetividade e sua relação com a aprendizagem nas séries iniciais é preciso entender que todos os indivíduos necessitam de uma estabilidade emocional para aprender.

Neste sentido, a Afetividade, ou seja, a relação afetiva entre professor aluno, aluno e colegas de classe são fatores importantes no processo ensino aprendizagem, pois a torna mais humanizada quando a criança ainda se sente insegura. Assim, o emprego da afetividade nas práticas educativas voltadas a eles pode fortalecer sua auto-estima, o que é fundamental para a aprendizagem. Educação com afetividade é tudo que permite às pessoas aprenderem novas aquisições, novas competências e novas atitudes de uma forma mais tranquila possibilitando desta forma, sua inserção na sociedade.

Contudo, pode-se afirmar que a educação inicia-se em casa e também deve estabelecer laços afetivos, pois é inicialmente ministrada pelas pessoas com que a criança estabelece seus primeiros vínculos afetivos. Assim, a participação da família no incentivo, na vida afetiva, no aprendizado da criança é de suma importância para seu desenvolvimento.

Destacaremos neste trabalho a importância do ambiente escolar, por ser um espaço socializador distinto do ciclo familiar. Quando a escola propicia estabilidade,

segurança, uma relação harmônica entre alunos e educadores, oferecendo todas as condições necessárias para que eles se sintam protegidos, esta estrutura facilita a aprendizagem. Através dos laços afetivos a criança se sente bem no espaço e é reconhecida em suas particularidades, aprende com mais facilidade. Portanto, o afeto se desenvolve do mesmo modo que o cognitivo, e os alunos estão submetidos a emoções diárias, o que influencia diretamente seu processo de ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Apresentar a Afetividade como fator relevante da aprendizagem nas séries iniciais.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Conceituar Afetividade;
- ✓ Ampliar o conhecimento sobre aprendizagem nas séries iniciais;
- ✓ Identificar a afetividade como fator importante para a evolução da criança no aprendizado;
- ✓ Analisar a importância dos laços afetivos entre professor e o aluno.

4 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa que será apresentado, buscou fundamentação teórica nas bibliografias existentes sobre o assunto, ou seja, elaborou-se um trabalho de pesquisa bibliográfica.

Esse tipo de pesquisa contribui para dialogar com vários autores que descrevem sobre o assunto, bem como analisar as diversas opiniões existentes, dentro do campo científico.

5 DESENVOLVIMENTO

5.1 Conceito de Afetividade

Para falarmos em afetividade dentro do contexto educacional, em especial neste estudo na aprendizagem, primeiramente é preciso conhecer seu sentido mais amplo. De acordo com Almeida apud Wallon (1959) afetividade é uma manifestação do indivíduo através de suas reações sobre um determinado objeto. Ainda, segundo o autor, a afetividade pode ser manifestada de 3 maneiras, ou seja, através do sentimento, da paixão e do amor e se manifestam durante toda a vida. A primeira a se manifestar é a emoção, pois tem uma ativação orgânica, e esta não é controlada pela razão.

Conforme a teoria de Wallon (1959, p. 288), quando uma pessoa consegue falar sobre o que lhe aflige, trata-se do sentimento que pode ser de tristeza ou alegria, dependendo de cada situação. Quanto à paixão, esta objetiva o autocontrole em função de um objetivo. Para Almeida (2012) dentro do cenário educacional, quando o professor consegue identificar quando o aluno está cansado ou desmotivado, já é a mais pura expressão de afetividade, pois é utilizando desta informação, que o docente consegue controlar a situação e transformá-la num momento de aprendizado.

Ainda, sobre o conceito de Afetividade, Wallon (1959) salienta que é possível identificá-la através da vivência com os indivíduos e dos elementos simbólicos, bem como a forma que eles se relacionam. Para o autor afetividade envolve emoção e esta transforma-se em sentimentos, cuja função de comunicação são os impulsos emocionais. Estes se manifestam em tremor, choro ou suor dentre outros.

Neste sentido é imprescindível a observação dos gestos, olhares e até a expressão facial. Para Vygotsky apud Wallon (1984) existe uma ligação íntima entre cognição e afeto e ambas se manifestam através da emoção. De acordo com os autores, a afetividade e emoção constituem um par indissociável para a evolução psíquica do indivíduo bem como para a sua evolução em graus mais elevados. Sendo assim, para compreensão completa sobre o conceito de afetividade e do pensamento humano, é necessário compreender sua base afetivo-volitiva.

5.2 Aprendizagens nas séries iniciais

Ao pensarmos sobre aprendizagem nas séries iniciais, logo vem a ideia de conhecer, adquirir conhecimento, dentre outros. Para Aulete (2004) aprendizagem nada mais é do que a compreensão ou domínio através do estudo ou da prática sobre um objeto. Contudo, o autor salienta que aprendizagem pode ser considerada um processo favorece e contribui para a modificação do homem e o leva a assumir papéis na sociedade.

Mas, ressaltamos que é necessário que exista uma relação entre os elementos que constituem o novo conhecimento e os elementos já armazenados na base, ou seja, o conhecimento trazido de casa.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 96) a aprendizagem nas séries iniciais deve e precisa ser direcionada de forma prazerosa e com objetivos. Quando no ambiente escolar, professor e alunos juntos estabelecem regras e a definição dos objetivos na realização das atividades são claras, esta atitude dá oportunidade de escolha. Assim, o ambiente passa a ser afetivo, favorável à aprendizagem e capaz de estimular os alunos, dando-lhes confiança no que estão aprendendo.

O autor defende ainda que, dependendo da forma como o novo conhecimento é adquirido, pode haver erros de aquisição. Estes erros podem resultar da própria natureza do conhecimento, ou seja, podem ser gerados pela interface humana existente entre o mundo real e o sistema de representação.

Para Leal (2004) a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento, que ocorre através de conflitos interiores estabelecidos pelo indivíduo, tanto quando escreve sozinho, como quando escreve em interação com os demais. Nessa perspectiva, o professor entra como mediador do processo de aprendizagem, tendo por responsabilidade a organização de atividades que levem o aprendiz a refletir e, assim, compreender os princípios do sistema de escrita alfabética.

Portanto, o conhecimento que o professor deve ter sobre o que seus alunos pensam a respeito da escrita deve estar a serviço do planejamento e das situações didáticas que propõe a eles, pois, de nada adianta saber sobre como os alunos aprendem, se não for para fazer uso desses conhecimentos.

Dentro deste cenário, os aspectos afetivos são muito importantes, pois entendemos que a ponte que facilitará o processo de aquisição do conhecimento da escrita à criança, certamente é o professor. E este precisa estar preparado para transmitir, estimular a reflexão de seus alunos durante este processo com afeto e dedicação.

5.3 A importância da Afetividade na aprendizagem

A relação professor-aluno tem sofrido algumas mudanças ao longo do tempo. Antigamente, o professor era considerado o dono do saber, contudo houve uma grande evolução. Dentro da sala de aula o aluno tem mais espaço para interagir com seus colegas e com o próprio professor, ou seja, favorecendo um fortalecimento na relação afetiva.

Essa relação afetiva entre professor aluno despertou grande interesse dos educadores, que buscaram entender de que forma isso reflete no processo ensino-aprendizagem. E foi Staenback e Staenback (1999) que salientaram que essa relação contribui para aumentar a habilidade comunicativa, cognitiva e social do indivíduo. Para os autores, o educador tem papel importante nesse cenário, afinal o professor pode facilitar as amizades e os relacionamentos entre os alunos de todas as formas, idade e origem.

Para Chalita (2004) dentro da sala de aula, principalmente nas séries iniciais, o aluno não pode ser desprezado, precisando de atenção e de ser ouvido o tempo todo. Nesse período a criança vai criando hipóteses e cabe ao professor fazer a ligação dessa entre o que está sendo ensinado e o que o aluno descobriu ou entendeu do assunto.

Conforme as palavras do autor supracitado, verifica-se que temos que pensar que algumas crianças tem dificuldade em expressar seu conhecimento, recuando-se uma das outras e até mesmo do professor para o aprendizado. De acordo com o autor supracitado, esse tipo de problema é o que mais acontece dentro das salas de aula, ou seja, não se constroem vínculos afetivos capazes de dar segurança para o aluno. Isso, porque ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado, respeitado.

6- RESULTADOS

Na segunda parte da pesquisa buscou-se na literatura sobre a Afetividade na aprendizagem nas séries iniciais, para apontar os resultados e verificou-se que uma vez garantida à entrada do aluno na escola, o ambiente educacional deve ser agradável, alegre e prazeroso, estabelecendo relações de segurança, amizade e cooperação.

Encontrou-se em França (2004, p. 68-69) no qual afirma que as exigências escolares às vezes são causadoras de estresse, ansiedade de relações de antipatia entre professor e aluno. Para o autor é necessário transformar essas energias hostis em energias harmoniosas para buscar o sucesso no processo educacional. A preocupação em tornar a aprendizagem significativa deve levar em conta todo o conflito emocional existente entre o relacionamento da criança com o mundo, com a família e posteriormente com a escola.

Conforme França (2004, p. 70), em consonância com este tipo de proposta é que nossas práticas em sala de aula foram tentando conciliar o conteúdo das disciplinas, ministrando num clima de harmonia emocional, ou seja, sem ansiedades ou medos desnecessários, tanto quanto permeado por relacionamentos interpessoais afetivos, cooperativos e otimizados. Em suma, uma pedagogia do afeto que leva ao prazer de ensinar e aprender conteúdos, num clima de equilíbrio emocional decorrente de relações interpessoais harmônio.

De acordo com as palavras do autor, pode-se entender que o docente precisa estar atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, além disso, o professor precisa compreender que aspectos da sua própria personalidade, seus desejos, preocupações e valores, podem influenciar em seu comportamento ao longo das interações que ele mantém com a classe.

Conforme Rios (2003), despojada de um sentido romântico de que é às vezes revestida, a afetividade traz calor e cor à prática educativa. E beleza. Quanta vez não se ouviu um professor dizer que deu uma aula bonita? A felicidade tem a ver com a beleza ou é ao contrário? Não importa. O que importa é que o professor possa reconhecer que sua ação será de boa qualidade (...)

Analisando as palavras do autor, a motivação da criança para o aprendizado, bem como a do professor para o ato de ensinar está ligada a aspectos cognitivos e afetivos das personalidades. Ambos largamente dependentes do meio social. Ela está ligada à autoconsciência do indivíduo, seus ideais, seus projetos, sua visão de mundo, como também aos aspectos inconscientes de sua personalidade.

É importante ressaltar, que neste cenário entram também as crianças com dificuldades de aprender que muitas vezes não totalmente desprovidas de qualquer sentimento de afeto. Sendo assim, um dos trabalhos mais importantes a serem realizados pelo professor juntos aos seus alunos com a dificuldade é motivá-los. Não somente com elogios ao desempenho, mas fazer com que o processo de aprendizagem seja motivado em si mesmo.

Para Rios (2013) os alunos devem ser levados a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. O prazer vem, assim, da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas.

Novamente, entra aqui o papel do professor, pois cabe a ele explicar à classe o que vai ser estudado, por quais razões e com quais finalidades. Se houver compreensão a respeito da importância de determinada tarefa, ela passa a adquirir significação e a atividade intelectual dos pequenos com dificuldade se agilizará.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise bibliográfica sobre o tema Afetividade na aprendizagem nas séries iniciais, o presente trabalho de pesquisa considera este dos assuntos mais relevantes dentro do âmbito educacional.

Observou-se que a criança pode aprender tudo que lhe for proposto, porém, se a maneira de ensinar estabelecer uma relação de ordem afetiva e emocional. Contudo, por muito tempo esse fator não teve muita significância para os docentes, mas, verificou-se nas pesquisas de Wallon que os aspectos afetivos e emocionais se faz necessário na ação pedagógica, principalmente por despertar e criar vínculos afetivos, o que contribui para a confiança no processo ensino aprendizagem.

Por essa razão, abordamos neste trabalho a importância dos aspectos afetivos e emocionais do processo ensino-aprendizagem de criança, pois, todos nós carregaremos a base afetiva e emocional no decorrer de toda nossa existência.

Foi intuito voltar à atenção dos educadores para os relacionamentos que são estabelecidos entre os mesmos e seus alunos na sala de aula e, também compreender que os educandos trazem para o ambiente escolar, experiências afetivas e emocionais vividas no sistema familiar.

Neste sentido, consideramos que o professor e os demais profissionais da área da Educação precisam estar atentos aos sintomas que os alunos podem apresentar em seus aspectos afetivos, identificando as causas e buscando soluções para que o ambiente alfabetizador se torne um lugar acolhedor e afetivo para o aprendizado.

O desafio de lidar com emoções e afetos nas séries iniciais são difíceis, porém, ao estabelecer uma boa relação afetiva com seu aluno, o professor certamente conseguirá um equilíbrio para que a criança consiga se desenvolver e aprender.

8- FONTES CONSULTADAS

FRANÇA, C. A pedagogia do afeto e a psicopedagogia preventiva. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br/artigos_ Acesso em 24 de maio de 2017

FRANCHI, E. P. Pedagogia da Alfabetização da Oralidade à Escrita - São Paulo, Cortez, 1991.

LEAL, T.F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: Albuquerque. Eliana Borges e Leal.

MARTINS, V. Pedagogia do Amor. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br/artigos_ Acesso em 26/05/2017

RIOS, T. A. Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. 8 ed. Editora Cortez, 2013

VYGOTSKY, L. Interação Entre Aprendizado e Desenvolvimento - São Paulo, Livro: Marinsa, 1984.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999